

HESITAÇÃO VACINAL: contribuições do enfermeiro na atenção primária à saúde (APS) ¹

VACCINE HESITATION: contributions of nurses in primary health care (PHC)

Ana Clara Dias de Oliveira ²

Rosana Siqueira de Araújo ³

Nilvianny de Souza Coelho ⁴

RESUMO

A hesitação vacinal constitui um importante desafio para a saúde pública, caracterizada pela recusa ou atraso da vacinação mesmo diante da disponibilidade dos imunobiológicos. Após a pandemia da COVID-19, observa-se redução das coberturas vacinais, relacionada à disseminação de desinformação, fake news e diminuição da confiança da população nas vacinas. Nesse contexto, destaca-se a atuação do enfermeiro na Atenção Primária à Saúde (APS), por meio da educação em saúde, acolhimento, orientação e fortalecimento do vínculo com a comunidade. Objetivo: Analisar a atuação do enfermeiro no enfrentamento da hesitação vacinal na APS, enfatizando suas contribuições no combate à desinformação e fortalecimento das ações de imunização. Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de abordagem qualitativa, realizada nas bases LILACS, MedLine e BDNF, disponíveis na Biblioteca Virtual em Saúde. Foram incluídos artigos publicados entre 2016 e 2026, nos idiomas português, inglês e espanhol, sendo selecionados cinco estudos para análise. Resultados: Os resultados evidenciam que o enfermeiro desempenha papel fundamental no enfrentamento da hesitação vacinal, atuando na busca ativa, organização das salas de vacina, supervisão da equipe e implementação de estratégias educativas e comunicacionais. Além disso, o vínculo estabelecido com a comunidade favorece a identificação de dúvidas e barreiras relacionadas à vacinação. Conclusão: Conclui-se que o enfermeiro exerce papel fundamental no enfrentamento da hesitação vacinal, sendo necessárias ações educativas e estratégias de promoção da vacinação para ampliar a cobertura vacinal.

Palavras-chave: hesitação vacinal; políticas públicas; programas de imunização; saúde pública; vacinação.

ABSTRACT

¹ Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro Universitário de Inhumas UniMais, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Enfermagem, no primeiro semestre de 2026.

² Acadêmico(a) Ana Clara Dias de Oliveira do 10º Período do curso de Enfermagem pelo Centro Universitário de Inhumas. E-mail: anadias@aluno.facmais.edu.br

³ Acadêmico(a) Rosana Siqueira de Araújo do 10º Período do curso de Enfermagem pelo Centro Universitário de Inhumas. E-mail: rosanasiqueira@aluno.facmais.edu.br

⁴ Professor(a)-Orientador(a) Nilvianny de Souza Coelho. Mestre em Educação. Docente do Centro Universitário de Inhumas. E-mail: nilvianny@facmais.edu.br

Vaccine hesitancy constitutes a significant public health challenge, characterized by the refusal or delay of vaccination even when immunobiologicals are available. Following the COVID-19 pandemic, a reduction in vaccination coverage has been observed, related to the spread of misinformation, fake news, and decreased public confidence in vaccines. In this context, the role of nurses in Primary Health Care (PHC) stands out, through health education, support, guidance, and strengthening ties with the community. Objective: To analyze the role of nurses in addressing vaccine hesitancy in PHC, emphasizing their contributions to combating misinformation and strengthening immunization efforts. Methodology: This is an integrative literature review, with a qualitative approach, conducted in the LILACS, MedLine, and BDNF databases, available in the Virtual Health Library. Articles published between 2016 and 2026, in Portuguese, English, and Spanish, were included, and five studies were selected for analysis. Results and Discussion: The results show that nurses play a fundamental role in addressing vaccine hesitancy, acting in active outreach, organizing vaccination rooms, supervising the team, and implementing educational and communication strategies. Furthermore, the established bond with the community facilitates the identification of doubts and barriers related to vaccination. Conclusion: It is concluded that nurses have an essential role in promoting vaccine adherence, although challenges related to misinformation, professional qualification, and strengthening public immunization policies still exist.

Keywords: vaccine hesitancy; public policy; immunization programs; public health; vaccination.

1 INTRODUÇÃO

A hesitação vacinal é definida pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como o atraso ou a recusa em aceitar vacinas, mesmo quando estas estão disponíveis e acessíveis, sendo considerada uma ameaça global à saúde pública, pois favorece o ressurgimento de doenças previamente controladas, segundo Lip et al., (2023).

Segundo o Instituto Butantan (2021), a história da vacinação no Brasil teve início com a introdução dos métodos desenvolvidos por Edward Jenner, difundidos no país pelo Marquês de Barbacena. Posteriormente, o médico sanitariano Oswaldo Cruz impulsionou e estruturou as ações de vacinação e a saúde pública, destacando-se no combate a epidemias como febre amarela e peste bubônica, no início do século XX. A primeira vacina, segundo o Portal do Instituto Butantan, surgiu em 1796, criada pelo médico inglês Edward Jenner, que desenvolveu a vacina contra a varíola, inaugurando a era da imunização moderna. Sua descoberta lançou as bases para o campo da imunologia e para os esforços globais de vacinação, que, desde então, tornaram-se parte integrante da saúde pública.

De acordo com o Ministério da Saúde (2021), foi em 1904 que Oswaldo Cruz conduziu a vacinação obrigatória contra a varíola, desencadeando manifestações populares. Esse episódio tornou-se um marco na história do Brasil, conhecido como Revolta da Vacina, segundo Brasil (1975) e Instituto Butantan (2023). Já em 1988, ocorreu a criação do Sistema Único de Saúde (SUS), consolidando a vacinação como direito de todos os cidadãos e dever do Estado.

A Revolta da Vacina representou um marco na formação da República brasileira, evidenciando a resistência popular às medidas autoritárias e à imposição

sem diálogo. O movimento revelou conflitos sociais decorrentes da falta de comunicação, das más condições sanitárias e da desinformação sobre as vacinas, ressaltando a importância de campanhas de saúde pública baseadas na informação e no consentimento da população, segundo Brasil (1975) e Instituto Butantan (2023).

Após esse período, a varíola foi controlada no Brasil, demonstrando a eficácia da imunização. Com o passar do tempo, a população passou a compreender melhor a importância das vacinas, que promovem imunidade, previnem doenças e protegem os grupos mais vulneráveis. Dessa forma, a vacinação ganhou maior aceitação e consolidou-se como uma estratégia fundamental para salvar vidas e controlar enfermidades, segundo Brasil (1975) e Instituto Butantan (2023).

O PNI foi criado em 1973 e, posteriormente, incorporado ao SUS, sendo reconhecido como um dos maiores programas públicos de vacinação do mundo. É responsável por avanços significativos na redução de doenças imunopreveníveis e na melhoria das condições de saúde da população. Com a implementação do SUS na década de 1990, observou-se aumento expressivo das coberturas vacinais, que ultrapassaram 95% para diversas vacinas, contribuindo para o controle e a eliminação de múltiplas enfermidades, segundo Fernandes, Percio, e Maciel (2024).

Entretanto, nas últimas décadas, o PNI tem enfrentado desafios relevantes, especialmente relacionados à hesitação vacinal, impulsionada pela desinformação, pela baixa percepção de risco e por barreiras geográficas e administrativas no acesso aos serviços de saúde, segundo Fernandes, Percio e Maciel (2024).

Os dados epidemiológicos evidenciam que coberturas anteriormente superiores a 95% vêm apresentando declínio consistente desde 2019, deixando de atingir as metas estabelecidas pelos órgãos de saúde. Esse cenário reforça a necessidade de estratégias estruturadas que considerem não apenas a ampliação da oferta de serviços, mas também o fortalecimento da confiança da população, a qualificação da comunicação em saúde e o enfrentamento da desinformação. Dessa forma, a hesitação vacinal ultrapassa a dimensão individual da decisão, configurando-se como um fenômeno coletivo que demanda respostas integradas no âmbito da saúde pública. Nesse sentido, destaca-se o papel estratégico da enfermagem na Atenção Primária à Saúde (APS), especialmente na mediação do conhecimento, no fortalecimento do vínculo com a comunidade e na implementação de ações educativas voltadas à promoção da adesão vacinal (Fernandes; Percio; Maciel, 2024).

A vacinação é um meio de prevenção no combate a infecções e na contenção da disseminação de doenças na sociedade. Segundo Oliveira et al. (2025), as políticas de vacinação enfrentam desafios que podem direcionar-se para dois caminhos: focar apenas em estratégias de adesão, o que pode acarretar, em futuras emergências sanitárias ou na necessidade de imunização, novos cenários de hesitação; ou investir em políticas de aceitação, com o fortalecimento da confiança vacinal e, consequentemente, a ampliação da adesão e da cobertura vacinal.

Nesse contexto, a enfermagem assume papel central, atuando não apenas na administração de vacinas, mas também na educação em saúde e no fortalecimento da confiança da população no conhecimento científico. Embora os profissionais de saúde sejam considerados fontes confiáveis de informação, estudos indicam lacunas no preparo desses profissionais no que se refere à comunicação em saúde, o que pode dificultar a abordagem de indivíduos hesitantes ou resistentes à vacinação. Considerando que a imunização é essencial para a manutenção da imunidade coletiva, torna-se imprescindível que esses profissionais estejam capacitados para

promover a confiança pública tanto nas vacinas quanto no sistema de saúde (Robinson et al., 2022).

Nos últimos anos, sobretudo após a pandemia da COVID-19, evidenciou-se uma redução nos índices de cobertura vacinal, associada à disseminação de fake news, influências político-ideológicas e experiências negativas vivenciadas pela população nos serviços de saúde, entre outros fatores. Esse cenário tem impactado diretamente a confiança da população nas vacinas e favorecido a reintrodução de doenças anteriormente controladas, como o sarampo e a poliomielite, configurando um importante retrocesso para a saúde pública. Nesse contexto, a enfermagem assume papel central no enfrentamento da hesitação vacinal, atuando não apenas na administração de imunobiológicos, mas também no desenvolvimento de ações de educação em saúde, acolhimento, orientação e fortalecimento da confiança da população no conhecimento científico e nas políticas de imunização. O enfermeiro destaca-se como profissional estratégico na promoção da adesão vacinal, especialmente no âmbito da APS, devido à sua proximidade com a comunidade e à capacidade de identificar dúvidas, medos e barreiras relacionadas à vacinação, contribuindo diretamente para a ampliação das coberturas vacinais e proteção coletiva da população, segundo Godinho et al., (2024).

Nesse sentido, a escolha do tema justifica-se pela relevância social e científica da vacinação, sobretudo após a pandemia de COVID-19, iniciada em 2019, período marcado por isolamento social e impactos em escala mundial. Atualmente, observa-se um contexto caracterizado pela desinformação, por crenças individuais e pela resistência à adesão ao calendário vacinal. Sob a perspectiva acadêmica, o estudo justifica-se pela necessidade de aprofundar a compreensão dos fatores associados à hesitação vacinal e das estratégias para seu enfrentamento. No âmbito profissional, busca-se contribuir para a qualificação das práticas de enfermagem, subsidiando intervenções mais efetivas no cotidiano dos serviços de saúde e fortalecendo as políticas públicas de imunização.

O presente estudo aborda a atuação do enfermeiro na Atenção Primária à Saúde frente à hesitação vacinal, fenômeno complexo que representa um importante desafio para a saúde pública na atualidade, especialmente diante da redução das coberturas vacinais observadas nos últimos anos. Nesse contexto, a pesquisa tem como objetivo analisar a atuação do enfermeiro no enfrentamento da hesitação vacinal, destacando suas contribuições por meio da educação em saúde, promoção da confiança da população nas vacinas, combate à desinformação e fortalecimento das ações de imunização.

Dessa forma, o enfermeiro configura-se como profissional fundamental na execução das políticas públicas de vacinação no Brasil, atuando diretamente na implementação das ações do Programa Nacional de Imunizações (PNI), no acolhimento da comunidade e na orientação da população quanto à importância da vacinação. Assim, surge o seguinte questionamento: de que maneira a atuação do enfermeiro na Atenção Primária à Saúde pode contribuir para a redução dos índices de hesitação vacinal no Brasil?

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de abordagem qualitativa, construída a partir de levantamento bibliográfico em bases científicas, possibilitando a síntese e análise crítica do conhecimento produzido sobre o tema investigado. Esse tipo de estudo caracteriza-se pela organização sistemática e criteriosa das

produções científicas, permitindo reunir, avaliar e integrar diferentes pesquisas acerca de uma temática específica. Segundo Gil (2019), a revisão integrativa constitui uma modalidade de pesquisa bibliográfica desenvolvida de forma sistemática e organizada, cuja finalidade é sintetizar conhecimentos já produzidos, proporcionando uma visão ampla sobre o objeto investigado. Além disso, esse método possibilita identificar fragilidades, lacunas científicas e contribuições relevantes para a prática profissional e para futuras investigações. A busca dos estudos ocorreu por meio de consultas ao acervo da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando as seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MedLine), Banco de Dados em Enfermagem - Bibliografia Brasileira (BDENF).

Para a estratégia de busca, foram utilizados descritores controlados do Descritores em ciências da saúde (DeCS), no idioma em inglês, associados por meio dos operadores booleanos AND e OR. Os descritores utilizados foram: vaccination hesitancy, immunization e vaccination.

A composição da amostra ocorreu mediante a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão previamente estabelecidos. Como critérios de inclusão, foram considerados: artigos originais que abordassem a temática da atuação do enfermeiro na APS frente à hesitação vacinal; publicados nos últimos dez anos (2016 à 2026); disponíveis nos idiomas português, inglês e espanhol; e que apresentassem resumo disponível nas bases de dados selecionadas. Como critérios de exclusão, foram desconsiderados: teses, dissertações, cartas ao leitor, réplicas, editoriais, artigos duplicados, artigos de revisão, opiniões, comentários e estudos que não contemplassem o objetivo proposto pela pesquisa.

A coleta dos artigos foi realizada no dia 25 de abril de 2026. Inicialmente, foram identificados 87 estudos nas bases de dados pesquisadas. Em seguida, procedeu-se à leitura dos títulos e resumos, aplicando-se os critérios de inclusão e exclusão. Após essa etapa, os estudos selecionados foram submetidos à leitura na íntegra, sendo analisados de forma crítica, reflexiva e imparcial, buscando identificar convergências, divergências e contribuições relevantes acerca da temática investigada.

Ao final do processo de triagem, cinco artigos atenderam integralmente aos critérios estabelecidos e compuseram a amostra final deste estudo. O processo de seleção foi organizado e apresentado por meio de um fluxograma baseado nas recomendações do PRISMA, a fim de proporcionar maior clareza e rigor metodológico à condução da pesquisa.

Os estudos selecionados foram organizados em um quadro sintetizado contendo as seguintes informações: título, autores, ano de publicação, objetivo do estudo, palavras-chave e principais resultados. Posteriormente, os dados extraídos foram apresentados de forma descritiva, possibilitando a construção da etapa de análise e discussão dos achados à luz da literatura científica.

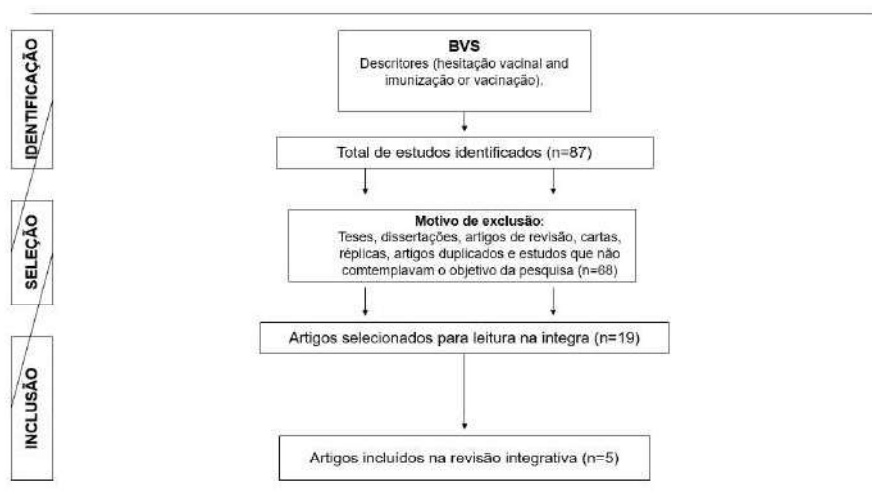
Em conformidade com a Política de Integridade na Atividade Científica do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (Portaria nº 2.664/2026), declara-se o uso de ferramentas de Inteligência Artificial Generativa (IAG) no desenvolvimento deste trabalho. A ferramenta ChatGPT foi utilizada nas fases de redação, análise e organização do conteúdo científico, com a finalidade de auxiliar na análise dos artigos selecionados, na articulação e coerência das ideias dos autores, na estruturação textual e na correção gramatical do trabalho.

Todo o conteúdo gerado com apoio das ferramentas foi integralmente revisado pelos autores, que assumem total responsabilidade pela veracidade, integridade e originalidade das informações apresentadas, assegurando a ausência de plágio, inconsistências técnicas ou inadequações acadêmicas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram localizados através dos operadores booleanos AND e OR, inicialmente, 87 artigos nas bases pesquisadas. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, restaram 68 estudos para análise de elegibilidade. Com a leitura dos títulos e dos resumos, restaram 19 e, por fim, a leitura na íntegra resultou em cinco artigos selecionados, conforme sequenciados na Figura 1.

Figura 1- Fluxograma do processo de seleção dos estudos incluídos na pesquisa



Fonte: Elaborado pelas autoras, 2026.

Assim, os 5 artigos foram tabulados e apresentados seus respectivos título, autores, ano de publicação, objetivo do estudo, tipo de estudo, palavras chaves e resultados, apresentados no (Quadro 1).

Quadro 1 - Descrição geral dos artigos selecionados para análise

	Título	Autores/ano de publicação	Objetivo	Tipo de estudo	Palavras-chave	Resultados
Artigo 1	Hesitação vacinal: tópicos para (re)pensar políticas de imunização.	Matos, Couto, (2023).	Oferecer aos profissionais da Atenção Primária à Saúde uma nova compreensão sobre a hesitação vacinal, utilizando diferentes perspectivas e considerando o contexto social e cultural, para entender sua complexidade.	Artigo de reflexão/perspectiva, de caráter bibliográfico e documental.	vacinação; hesitação vacinal; atenção primária à saúde.	A hesitação vacinal foi compreendida como um fenômeno complexo e multifatorial, influenciado por fatores sociais, culturais, políticos e individuais, envolvendo crenças sobre segurança e eficácia das vacinas, impacto da desinformação (especialmente nas redes sociais), além de valores morais, religiosos e nível de confiança no sistema de saúde, evidenciando a necessidade de abordagens mais amplas e contextualizadas para seu enfrentamento.
Artigo 2	Os motivos da hesitação vacinal no Brasil: uma análise a partir da percepção dos profissionais de saúde que atuaram na pandemia da COVID-19.	Fernandez et al., (2024).	Analisar os motivos da hesitação vacinal a partir da percepção dos profissionais de saúde na interação com usuários do SUS durante a vacinação contra a COVID-19.	Descritivo-exploratório.	hesitação vacinal; vacina; COVID-19; atenção primária à saúde; profissionais de saúde.	Os resultados mostraram que a hesitação vacinal é determinada por cinco fatores principais: complacência, conveniência, confiança, comunicação e contexto envolvendo baixa percepção de risco da doença, dificuldades de acesso, medo de efeitos adversos, desinformação (especialmente nas redes sociais) e influências políticas, religiosas e socioeconômicas.
Artigo 3	Hesitação vacinal infantil e COVID-19 no Brasil: ampliando a análise a partir da percepção dos	Muller, Lange Hellmann (2024).	Ampliar a análise sobre a hesitação vacinal infantil no contexto da COVID-19, a partir da percepção dos profissionais de saúde da Atenção	Carta científica.	hesitação vacinal; COVID-19; vacinação infantil; profissionais de saúde; atenção	Evidenciou-se que a hesitação vacinal infantil está relacionada principalmente ao medo, à desinformação e à influência dos profissionais de saúde como mediadores de informações, além da crise de confiança na ciência e fatores políticos e sociais que

	profissionais de saúde.		Primária, destacando fatores que influenciam esse fenômeno e suas implicações para as políticas de saúde.			primária à saúde.	impactam a adesão à vacinação.
Artigo 4	Hesitação e vacinação: reflexões e desafios teórico-práticos para a cobertura vacinal contra a COVID-19 na atenção primária à saúde.	Oliveira et al., (2025).	Articular criticamente as dimensões que influenciam a adesão à vacinação contra a COVID-19, analisando o medo de eventos adversos, o papel da desinformação nas redes sociais e as falhas na comunicação em saúde.	Ensaio teórico.	hesitação vacinal; vacinas contra COVID-19; atenção primária à saúde; comunicação em saúde; desinformação.	Evidenciou-se que, embora a recusa inicial à vacina seja baixa, há uma queda significativa na adesão às doses de reforço, associada ao medo de efeitos adversos, desinformação, desconfiança na ciência e influência das redes sociais e da politização, indicando uma hesitação vacinal residual que compromete a cobertura vacinal.	
Artigo 5	Os desafios da continuidade da vacinação contra a COVID-19 em um cenário de hesitação vacinal.	Oliveira; Bezerra; Oliveira, (2025).	Analisar os fatores relacionados à descontinuidade do esquema vacinal contra a COVID-19, a partir das experiências e percepções de pessoas com vacinação incompleta.	Exploratório.	hesitação vacinal; vacinas contra COVID-19; vacinação.	Os resultados evidenciaram que a descontinuidade vacinal está associada a disputas de confiança, influência de desinformação e fatores político-ideológicos, além de barreiras de acesso aos serviços, destacando o papel do medo, das experiências pessoais e das redes sociais na decisão de não completar o esquema vacinal.	

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2026.

A hesitação vacinal configura-se como um fenômeno complexo e multifacetado, no qual a atuação do enfermeiro se torna fundamental para o fortalecimento das ações de imunização e para a organização dos serviços de saúde. Nesse contexto, o enfermeiro destaca-se como peça-chave na elaboração e implementação de estratégias voltadas ao aumento das coberturas vacinais, atuando diretamente no enfrentamento da desinformação, dos medos e das inseguranças da população, contribuindo, assim, para o combate à hesitação vacinal. Dessa forma, este estudo busca discutir o papel do enfermeiro frente à redução dos índices de hesitação vacinal, evidenciando suas contribuições nesse cenário e as estratégias necessárias para promover melhores resultados em saúde pública.

Ademais, a hesitação vacinal consolidou-se como um dos principais desafios contemporâneos para a saúde pública, especialmente no contexto pós-pandemia da COVID-19, sendo caracterizada como um fenômeno multifatorial e dinâmico. A partir da análise dos estudos, evidencia-se que o enfermeiro ocupa posição central no enfrentamento dessa problemática, sobretudo por sua atuação direta na organização das ações de imunização e pelo vínculo estabelecido com a comunidade.

Segundo Fernandez et al. (2024), a pandemia da COVID-19 reacendeu o debate sobre a importância da vacinação no controle das doenças imunopreveníveis. Historicamente, o Brasil sempre conferiu destaque ao Programa Nacional de Imunizações dentro do sistema de saúde. Nesse cenário, os trabalhadores da saúde passaram a representar um grupo essencial para a compreensão dos fatores relacionados à vacinação e à confiança nos imunizantes. Durante a emergência sanitária causada pela COVID-19, os profissionais atuantes no SUS, especialmente aqueles da linha de frente e em contato direto com a população, desempenharam papel determinante nos processos de vacinação em massa. Entre esses profissionais, destaca-se a enfermagem, responsável pela organização, qualificação do trabalho em saúde e funcionamento das salas de vacina em todo o país.

Nesse contexto, o enfermeiro ganha destaque por priorizar a transparência, a educação continuada da equipe e o suporte aos profissionais da Atenção Primária à Saúde (APS), fortalecendo seu papel como intermediador confiável das informações em saúde no enfrentamento da hesitação vacinal, tanto durante a pandemia quanto no cenário atual segundo Fernandez et al., 2024.

Para Matos e Couto (2023) o enfermeiro exerce papel fundamental no enfrentamento da hesitação vacinal, especialmente no contexto da APS e das salas de vacinação. Sua atuação vai além da administração de vacinas, abrangendo o acompanhamento do calendário vacinal, a realização de busca ativa e o desenvolvimento de ações educativas voltadas à conscientização da população. Além disso, o enfermeiro atua diretamente na orientação dos usuários e no fortalecimento da confiança nas vacinas, contribuindo para o combate à desinformação e para a ampliação da adesão vacinal. O autor também destaca a importância de um olhar crítico e ampliado por parte do enfermeiro diante da complexidade da hesitação vacinal, permitindo compreender os diferentes fatores que influenciam a decisão dos indivíduos e favorecendo estratégias mais efetivas de educação em saúde e promoção da vacinação.

Ademais, Matos e Couto, (2023) discute que a resistência às vacinas é tão antiga quanto sua própria história, estando relacionada a fatores socioculturais, políticos e históricos específicos de cada contexto. Nesse sentido, o enfermeiro desempenha funções técnicas, gerenciais e educativas essenciais para a

organização das salas de vacinação, supervisão da equipe, controle dos imunobiológicos e orientação da comunidade. Os estudos também identificaram desafios estruturais, necessidade de educação permanente e dificuldades na adesão vacinal, aspectos que podem ser minimizados por meio de estratégias educativas, fortalecimento do vínculo com a população e qualificação do processo de trabalho. Assim, a atuação qualificada do enfermeiro torna-se determinante para a segurança, qualidade e efetividade das ações de imunização.

Oliveira, Bezerra e Oliveira (2025) evidenciam que a hesitação vacinal não se restringe apenas à recusa total da vacinação, manifestando-se também por meio do atraso ou abandono do esquema vacinal. Nesse contexto, destaca-se a atuação estratégica do enfermeiro, que assume papel fundamental no acompanhamento contínuo da população, desenvolvendo ações de busca ativa, educação em saúde e acolhimento qualificado. Dessa forma, o profissional consegue compreender a realidade dos usuários, identificar barreiras relacionadas ao acesso, medo ou desinformação e implementar intervenções eficazes que favoreçam a adesão vacinal e o fortalecimento da confiança nos serviços de saúde.

Além disso, Oliveira et al. (2025), destacam que os profissionais de saúde, especialmente no contexto da APS, possuem papel central no enfrentamento da hesitação vacinal, atuando na educação e comunicação em saúde, na construção de vínculos de confiança e na tradução de informações técnicas em linguagem acessível para a população. Os autores evidenciam que, por meio do contato direto com os usuários, esses profissionais conseguem identificar dúvidas, receios e barreiras relacionadas à vacinação, favorecendo estratégias mais efetivas de adesão vacinal. Além disso, ressaltam a importância de campanhas educativas, diálogo aberto e escuta ativa como ferramentas fundamentais para o fortalecimento da confiança da população nas vacinas.

Portanto, Muller, Lange e Hellmann (2024) apontam que a atuação dos profissionais de saúde enfrenta desafios importantes, como a disseminação da desinformação, a crise de confiança na ciência e a influência de discursos político-ideológicos que impactam negativamente a percepção da população sobre as vacinas. Os autores também ressaltam a necessidade de educação continuada, suporte institucional e fortalecimento das estratégias de comunicação em saúde, para que os profissionais possam atuar de forma mais qualificada no enfrentamento da hesitação vacinal.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A hesitação vacinal configura-se, na contemporaneidade, como um fenômeno complexo, multifatorial e socialmente construído, ultrapassando a dimensão individual da recusa vacinal e envolvendo aspectos culturais, políticos, econômicos, informacionais e institucionais que impactam diretamente a confiança da população nas vacinas e nos serviços de saúde. Nesse contexto, a redução das coberturas vacinais representa um importante desafio para a saúde pública, especialmente após a pandemia da COVID-19, evidenciando a necessidade de estratégias integradas, interdisciplinares e humanizadas voltadas à reconstrução da confiança coletiva na imunização.

A partir da análise dos estudos, foi possível compreender que o enfermeiro ocupa posição central no enfrentamento da hesitação vacinal, destacando-se como profissional estratégico na promoção da educação em saúde, na organização das ações de imunização e na articulação entre os serviços de saúde e a comunidade.

Sua atuação transcende a administração de imunobiológicos, abrangendo ações de acolhimento, escuta qualificada, busca ativa, monitoramento do calendário vacinal, orientação à população e desenvolvimento de estratégias educativas fundamentadas em evidências científicas. Dessa forma, o enfermeiro assume papel essencial na construção de vínculos de confiança, tornando-se referência para os usuários diante das dúvidas, inseguranças e informações falsas disseminadas no contexto social contemporâneo.

Sob uma perspectiva holística, observa-se que o cuidado prestado pelo enfermeiro no contexto da vacinação não se restringe ao procedimento técnico, mas envolve a compreensão integral do indivíduo, considerando suas experiências, crenças, vulnerabilidades e determinantes sociais que influenciam a tomada de decisão frente à vacinação. Assim, o enfermeiro atua como agente de transformação social, mediando conflitos informacionais, fortalecendo o diálogo entre ciência e população e promovendo práticas de cuidado pautadas na empatia, ética e humanização. Essa atuação torna-se ainda mais relevante em um cenário marcado pela disseminação de fake news, pela influência de discursos político-ideológicos e pela fragilização da confiança nas instituições científicas e sanitárias.

Além disso, os estudos evidenciam que a enfermagem desempenha funções técnicas, gerenciais, educativas e assistenciais indispensáveis para a efetividade das ações de imunização no âmbito da APS. O enfermeiro organiza e supervisiona as salas de vacinação, capacita equipes, monitora indicadores, desenvolve campanhas educativas e atua diretamente na identificação de barreiras relacionadas ao acesso, medo ou desinformação. Nesse sentido, sua contribuição é determinante para a ampliação das coberturas vacinais, prevenção de doenças imunopreveníveis e fortalecimento do SUS.

Entretanto, apesar de sua relevância social e sanitária, a atuação do enfermeiro ainda enfrenta desafios significativos, como sobrecarga de trabalho, insuficiência de recursos, necessidade de educação permanente e fragilidades nas estratégias de comunicação em saúde. Além disso, apesar de a hesitação vacinal ser uma temática atual e relevante, observou-se dificuldade na busca por estudos que abordassem especificamente a atuação do enfermeiro frente a esse fenômeno. A maioria das produções encontradas discute a hesitação vacinal de forma geral, sem aprofundar o papel da enfermagem e as estratégias utilizadas para minimizar esse problema. Dessa forma, evidencia-se a necessidade de ampliação das pesquisas voltadas à atuação do enfermeiro no enfrentamento da hesitação vacinal, considerando sua importância na educação em saúde, construção de vínculos e fortalecimento da confiança da população nas vacinas. Assim, torna-se indispensável ampliar investimentos na valorização profissional, qualificação contínua e fortalecimento das políticas públicas de imunização, reconhecendo o enfermeiro como protagonista nas ações de enfrentamento da hesitação vacinal.

Conclui-se, portanto, que o enfermeiro possui contribuição indispensável para a redução da hesitação vacinal no Brasil, sendo peça fundamental na reconstrução da confiança da população nas vacinas e na consolidação das práticas de promoção e prevenção em saúde. Sua atuação crítica, humanizada e baseada em evidências científicas demonstra que o cuidado em enfermagem vai muito além da técnica, constituindo-se como instrumento essencial para a transformação social, proteção coletiva e fortalecimento da saúde pública brasileira.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Ursula Eustórgio Oliveira de. A VACINAÇÃO COMPULSÓRIA SEGUNDO O DIREITO PÚBLICO E O MOVIMENTO ANTIVACINA. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], v. 8, n. 1, p. 1115–1129, 2022. Disponível em: <<https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/3941>>. Acesso em: 17 mar. 2026.

BARROS, A. L. G. Judicialização da saúde e a lei 8080/1990: o papel do sus na garantia do direito fundamental à saúde e seus desafios. **Observatório de la economía latinoamericana**, [S. l.], v. 23, n. 11, p. e12293, 2025. Disponível em: <<https://ojs.observatoriolatinoamericano.com/ojs/index.php/olel/article/view/12293>>. Acesso em: 18 mar. 2026.

BRASIL. **Lei nº 6.259, de 30 de outubro de 1975**. Dispõe sobre a organização das ações de vigilância epidemiológica, sobre o Programa Nacional de Imunizações, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 31 out. 1975. Acesso em: 14 set. 2025.

FERNANDES, Eder Gatti; PERCIO, Jadher; MACIEL, Ethel Leonor Noia. Vaccination coverage and hesitancy in Brazil: survey reveals reality and offers inputs for the National Immunization Policy. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, v. 33, n. spe2, e2024638, 2024. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S2237-96222024v33e2024638.especial2.pt>>. Acesso em: 17 mar. 2026.

FERNANDEZ, M. et al.. Os motivos da hesitação vacinal no Brasil: uma análise a partir da percepção dos profissionais de saúde que atuaram na pandemia da COVID-19. **Saúde e Sociedade**, v. 33, n. 4, p. e230854pt, 2024. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/sausoc/a/zsfSyPJq7ZBdGFszkY6Mbvc/?format=html&lang=pt>>. Acesso em: 01 maio. 2026.

GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo: **Atlas**, 2019. E-book. Disponível em: <<https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788597020991>>. Acesso em: 09 maio. 2026.

GODINHO, M. L. C.; SILVA, S. A.; PIETRAFESA, G. A. B. A enfermagem como protagonista no enfrentamento da hesitação e recusa vacinal. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 77, p. e77suppl101, 2024. Disponível em: <https://www.google.com/url?q=https://www.scielo.br/j/reben/a/GVWxzWwJzLxZBjxry3MwcMn/%3Fformat%3Dpdf%26lang%3Dpt&sa=U&ved=2ahUKEwiJlLqL9O2QAxXgmZUCHZ8KNiAQFnoECDAQAQ&usq=AOvVaw0vB_TusPtCrvBW6NX35WV9>. Acesso em: 02 set. 2025.

INSTITUTO BUTANTAN. **Imunização, uma descoberta da ciência que vem salvando vidas desde o século XVIII**. (2021). Disponível em: <<https://butantan.gov.br/noticias/imunizacao-uma-descoberta-da-ciencia-que-vem-salvando-vidas-desde-o-seculo-xviii>>. Acesso em: 14 set. 2025.

LIP, A. et al. Vaccine hesitancy educational tools for healthcare providers and trainees: a scoping review. **Vaccine**, v. 41, n. 1, p. 23–35, 2023. Disponível em: <<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0264410X22012257?via%3Dihub>>. Acesso em: 03 set. 2025.

MATIAS, Suely Angelo; YAVORSKI, Rosely; CAMPOS, Maria Aparecida Santos e. A PRÁTICA DA ENFERMEIRA NA SALA DE VACINA: REFLEXÃO ACERCA DAS ATIVIDADES EXECUTADAS. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], v. 9, n. 3, p. 910–925, 2023. Disponível em: <<https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/8819>>. Acesso em: 18 mar. 2026.

MATOS, Camila Carvalho de Souza Amorim; COUTO, Marcia Thereza. Hesitação vacinal: tópicos para (re)pensar políticas de imunização. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 45, p. 3128, 2023. Disponível em: <<https://rbmfc.org.br/rbmfc/article/view/3128>>. Acesso em: 17 mar. 2026.

MATTA, G.; PAIVA, E.; ROSÁRIO, C.. Hesitação vacinal e interseccionalidade: reflexões para contribuir com as práticas e políticas públicas sobre vacinação. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 28, p. e240226, 2024. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/icse/a/z3d98KMjGMqPRTcMD76cX4m/?lang=pt>>. Acesso em: 17 mar. 2026.

Milani Rodrigues, S., Pestillo de Oliveira, L, & França Garcia, L. (2025). Imunização no Brasil: reflexões histórico-social e bioética da vacinação na promoção da saúde. **Revista Latinoamericana de Bioética**, n. 25 v. (1), 57-72. Disponível em: <http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1657-47022025000100057>. Acesso em: 17 abr. 2026.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Vacinação**. (2025). Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/vacinacao>. Acesso em: 16 set. 2025.

MULLER, T. L.; LANGE, F. C.; HELLMANN, F.. Hesitação vacinal infantil e COVID-19 no Brasil: ampliando a análise a partir da percepção dos profissionais de saúde. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 40, n. 8, p. e00068824, 2024. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/csp/a/mGTjL8rfZbxvtBNtCVhQyzc/?lang=pt>>. Acesso em 01 maio. 2026.

OLIVEIRA, I. M. DE . et al.. Hesitação e vacinação: reflexões e desafios teórico-práticos para a cobertura vacinal contra a COVID-19 na atenção primária à saúde. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 42, p. e00057425, 2026. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/csp/a/LbvLsVGpWr94vX5hrsZHHgd/?format=html&lang=pt>>. Acesso em: 01 maio. 2026.

OLIVEIRA, V. B.; BEZERRA, A. F. B.; OLIVEIRA, S. R. DE A.. Os desafios da continuidade da vacinação contra a COVID-19 em um cenário de hesitação vacinal. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 42, p. e00210924, 2026. Disponível em: <<https://www.scielo.org/article/csp/2026.v42/e00210924/>>. Acesso em: 01 maio. 2026.

RIBEIRO, Luiz Otávio; MAIA, Sabrina Alves; MANN, Eduardo Henrique Antunes; BRITO, Matheus Mendes. Análise de dados no uso de inteligências artificiais na

prevenção de lacunas vacinais e retorno de doenças erradicadas. **REVISA**, [S. l.], v. 14, n. 3, p. 1678–1684, 2025. Disponível em: <<https://rdcsa.emnuvens.com.br/revista/article/view/966>>. Acesso em: 17 abr. 2026.

Robinson, R.; Nguyen, E.; Wright, M. et al. Factors contributing to vaccine hesitancy and reduced vaccine confidence in rural underserved populations. **Humanit Soc Sci Commun.** 2022; n. 9 v. (1):416. Disponível em: <<https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC9702767/>>. Acesso em: 03 set. 2025.